

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Comércio Class.: 311Data: 18. 11. 83

Pg.: \_\_\_\_\_

O primeiro índio  
no Parlamento190  
Josué Almeida

Carta aberta de um cara pálido ao cacique Mário Juruna: Grande chefe xavante. Desde já, quero dizer-lhe que me sinto envergonhado pela maneira como você foi tratado por pessoas que falaram em nosso nome. Não tenho lembrança de que os chefes da Câmara dos Deputados hajam punido com censura escrita qualquer outro dos senhores deputados. Você foi o primeiro e único. Sinto vergonha por isso.

Meu prezado Juruna, tenho diante de mim trechos do seu famoso discurso, tal como publicados na imprensa. Guardei-o, pois penso que é um documento da e para a história do Brasil. Até que enfim, 400 anos depois, um índio de verdade fala coisas para todo o País ouvir!

Lembrei-me, ao lê-lo, da indignação legítima que qualquer de nós, chamados brancos, sentiria se contra nós fosse praticada sequer uma pequena parte do que foi e ainda é feito contra você, contra seu valoroso povo xavante, contra os demais povos primitivos já habitantes destas terras quando aqui chegaram nossos antepassados europeus. Diríamos palavras candentes, ou responderíamos, simplesmente, com bombas de napalme? Vocês eram, então, cerca de 5 (cinco) milhões. E hoje? Cem? Duzentos mil índios? Que foi feito dos outros? Preados e escravizados, mortos em nome dos nossos valores, da nossa fé e até de Jesus Cristo! As denúncias regurgitam nas crônicas: vestes infectadas com micróbio da varíola atiradas de avião sobre tribos imaginando de que se tratava de um gesto amigável; bombas em cima das tribos de "atrapalham" os planos de obras; índias emprenhadas por "civilizados" que se apresentam como protetores e depois deixadas ao deus dará; a gripe e outras moléstias contra as quais vocês não têm defesa, porque as desconhecem, disseminadas entre vocês, por ignorância, ou por cálculo para tornar despovoadas terras cobçadas; outros brasileiros, posseiros explorados e perseguidos como os índios, são empurrados para as terras que pertencem a vocês, como quem diz: "reforma agrária, não querem? Então vão plantar nas terras sem dono!" Esta última, talvez, seja a pior maldade e por dois motivos: induzem os índios a supor que todos os brasileiros querem suas terras, lhe são hostis, e, principalmente, privam vocês de sua primeira e vital condição de existência — as terras onde vivem, trabalham e de onde tiram tudo para subsistir.

Quando você fala da tribuna da Câmara em defesa das terras dos índios pataxós, no sul da Bahia, meu Estado, está mais do que cumprindo com um dever. Está protestando contra uma injustiça brutal, contra o açambarcamento de terras que eram só dos índios há apenas 50 anos. A indignação que se apodera de você é igual à de quem quer que tenha um mínimo de amor ao próximo, de quem não permita que as noções de dignidade e de honra sejam suplantadas pelo sentimento de egoísmo, tão malsinado entre nós — e tão valorizado pelas pessoas de "calidade". Por isso, compreendemos sua veemência e morremos de vergonha ao ouvir tantas coisas vis que a vileza é capaz de despejar sobre sua cabeça.

No fundo, no fundo, Juruna, é inveja também. Você — e qualquer outro chefe indígena, livre e honradamente escolhido, como acontece, por sua comunidade — embora não disponha nem de belonaves, nem de tanques, nem aviões, nem de canhões, tem, entretanto, algo que faz morrer de inveja seus algozes: uma tremenda autoridade moral.

Mas, não é só de vergonha que eu quero lhe falar. Quero dizer-lhe, também, do justo orgulho de milhões de brasileiros, gente que não se acumplicia, por lhe ver no Congresso Nacional, legítimo deputado, eleito livremente pela vontade do povo. É caso único na história do Brasil, creio mesmo na história dos países civilizados. Nem a Austrália, nem a Nova Zelândia — que são os outros dois países civilizados, onde ainda hoje vivem povos primitivos — foram capazes de oferecer a si próprios e ao mundo exemplo como este dado pelo povo brasileiro, através dos eleitores do seu Estado mais culto, o Rio de Janeiro. Esteja certo de que isso é razão para nosso orgulho.

Finalmente, caro cacique, continue, e com sua aguda inteligência aprenda com os outros a escolher as palavras publicáveis, para dizer as mesmas coisas que todos nós dizemos (e ainda pensamos pior!), mas evitando vexames. Você formou sua personalidade no neolítico, há uns 6 a 8 mil anos, onde, por definição, não há nem pode haver ladrões. Por isso, avalio sua indignação diante dos que roubam terras aos índios e compreendo também porque vocês, descoraçecendo as injustiças sociais, com toda razão não podem aceitar como boa uma sociedade onde, em suas luminosas palavras, "não tem direito do povo para viver, para respirar, para comer, para cantar, para abraçar outro".